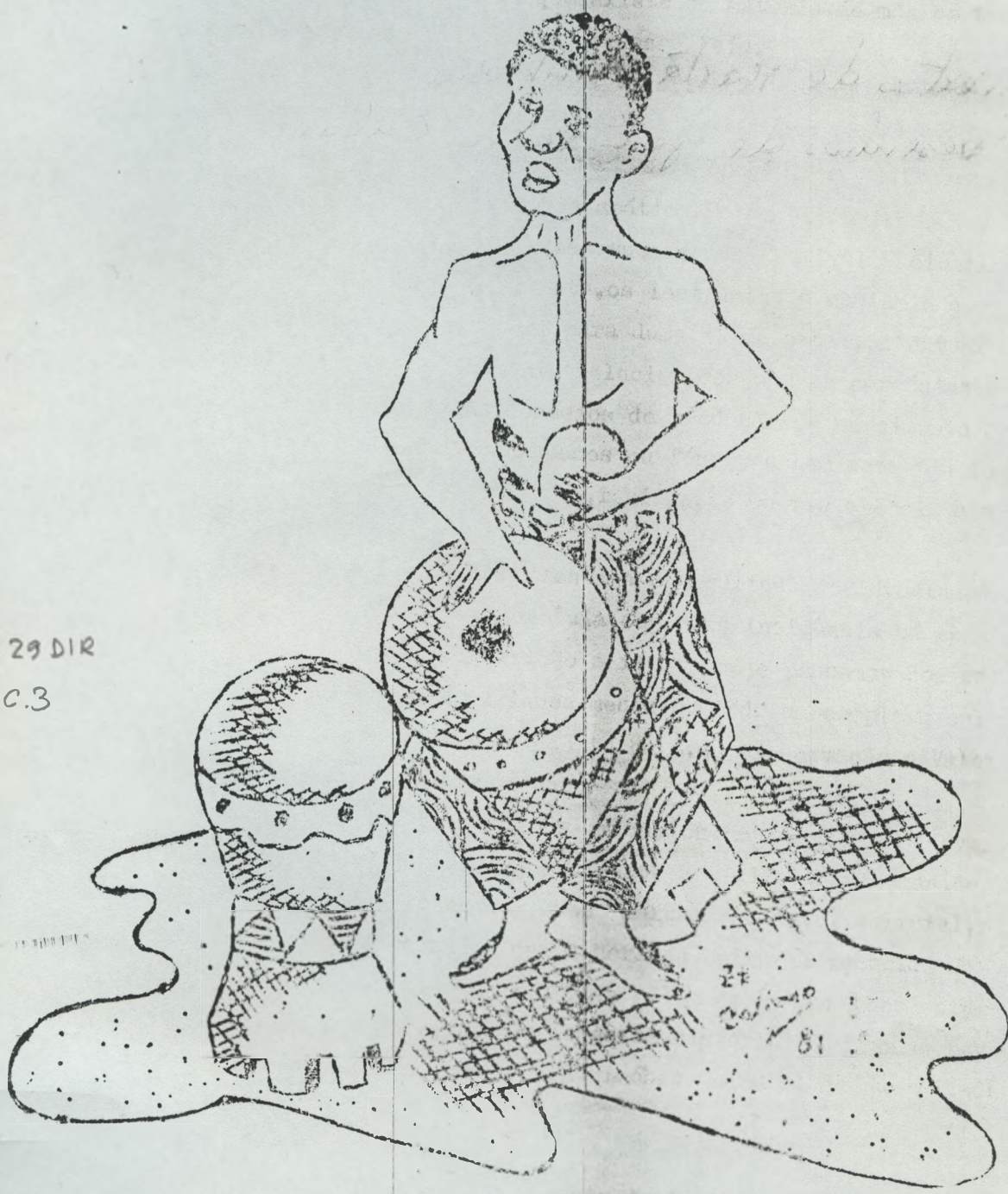


258

COLECTÂNEA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS DA ZAMBEZIA

B
29

Textos de Ranta Ambrósio
Desenhos de José Paulo Calisto



B 29 DIR
C.3

24
Calisto
81

ARPAC

REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA ZAMBÉZIA

I N T R O D U Ç Ã O

A necessidade de um trabalho relativo à Preservação e Valorização do nosso Património Histórico-Cultural, no sentido de nos habituarmos ao conhecimento correcto do nosso passado, daquilo que o Nosso Povo no seu extracto tradicional fazia em tempos de alegria e tristeza, constitui neste momento uma exigência muito preponderante.

Tal acontece, porquanto, só desta forma será possível, no presente e no futuro um conhecimento cabal daquilo que existe em matéria de música tradicional, dos instrumentos musicais utilizados no nosso País.

Como é do nosso conhecimento a valorização da Música Tradicional em Moçambique está ganhando um grande impulso devido aos instrumentos musicais Tradicionais que catalizam, avivam, dinamizam a canção, sem instrumento Musical, a canção apresenta-se como que morta e apática. Foram os instrumentos musicais, sabiamente manejados, que deram grande sucesso ao Festival Nacional da Canção e Música Tradicional. Foram igualmente, os instrumentos musicais que no passado acompanharam a Música Tradicional, para dum forma cabal, patentear expressões artísticas, e culturais intimamente relacionados com as cerimónias e rituais tradicionais, ritos de iniciação, festejos de produção de nascimento ou de casamento, cerimónias do Culto a antepassados ou fúnebres bem como manifestações individuais ou colectivas do sofrimento, resignação ou resistência à ocupação colonial.

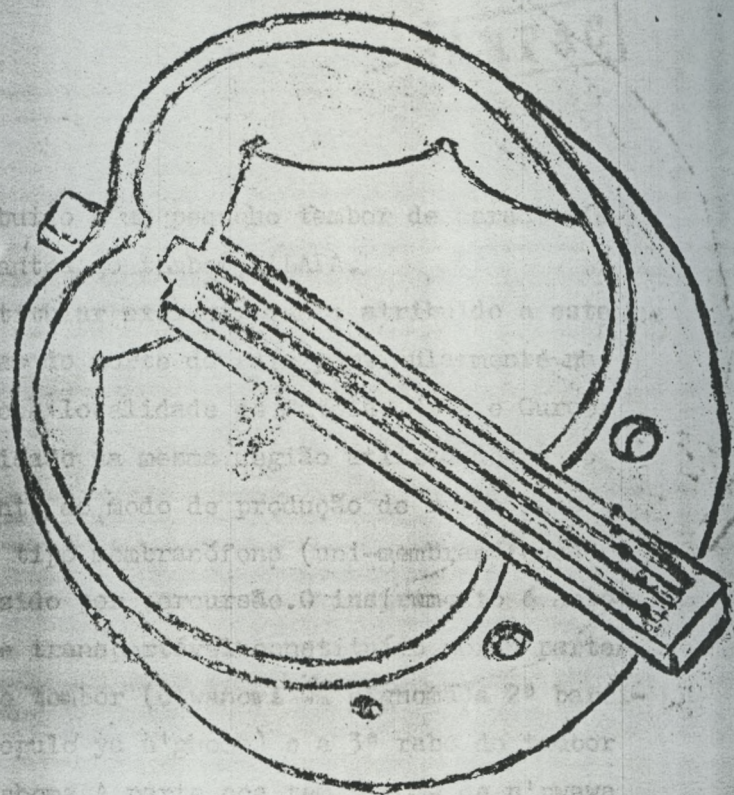
O Trabalho que aqui se apresenta é o resultado do levantamento efectuado em quase toda a Província da Zambézia, com mais incidência na zona Norte conforme a própria legenda e descrição o ilustram; e pensamos com este pequeno trabalho, contribuir para o enriquecimento de todo um complexo cultural em movimento em todo o nosso País no âmbito da C. de Preservação e Valorização Cultural em que nos achamos engajados.

Igualmente convencidos estamos em que cumprimos o nosso dever, neste período histórico de edificação da sociedade Socialista avançada, de luta contra o subdesenvolvimento e todas as suas marcas ao nível cultural, porque a questão fundamental é garantir que a herança cultural recebida das gerações anteriores, seja preservada desenvolvida e ligada às gerações futuras, como testemunho do esforço empreendido ao longo da história pelo nosso povo, e seu contributo para o desenvolvimento do Património Cultural da Humanidade.

Quelimane, aos 12 de Agosto de 1981.

ARQUIVO DO PAÍS MOÇAMBIQUE
ENTRADA Nº 2823
COPIA Nº 9 10 87

P A N C U E



PANCUE- É um instrumento musical de tipo cordófono, sendo o som produzido pelo dedilhar dos dedos em cordas de metal.

É um instrumento autónomo, móvel materialmente transportável, constituído por (7) cordas de arame, estendidas ao longo de uma tábua rectangular. A cabeça tem a função de caixa de ressonância, pequenos pedaços de madeira, móveis para cada corda a fim de afinar o instrumento.

Não existem ritos ligados ao fabricantes e à fabricação.

Este instrumento é utilizado em qualquer sítio e em qualquer ocasião.

É tocado exclusivamente sozinho, acompanhado pela voz cantada.

Antigamente este instrumento era utilizado mais pelos jovens. Era um instrumento que transmitia mensagens aos sogros.

Um jovem, quando ia namorar numa certa família, depois de ser conhecido como genro da casa, quando ia visitar a noiva tinha que levar consigo este instrumento para tocar antes da entrada.

O músico tocava para avisar os sogros e a noiva de que já estava a chegar, porque antigamente andava-se quase nus.

Este instrumento podemos encontrar em alguns distritos de alta Zambézia (alta Molócuè, Guruè Ile, etc.).

MPETCHENI

MPETCHENI—É nome
ticas quase se

MPETCHENI

tipo de tambor utilizado em algumas
Província da Zâmbia, distritos de Alto Molócué localidade de Mutola, Gilé e Gurué.

É igualmen
material

instru

sendo

nomo,

sendo

ga

A

material

sendo o 1º a madeira "M'bila ou mussogoza" e os pequenos pregos de hambú que seguram a pele ao corpo do tambor. A 2ª é a pequena membrana de pele de lagarto "iesse".

O tambor mpetcheni é tradicionalmente aparelhado ao n'lapa, e é utilizado para acompanhar canções e danças.

A técnica de tocar é a seguinte: o tocado amarra o tambor à perna direita e a medida que toca, toca também o n'lapa seguro entre as pernas. É frequente exigindo mesmo uma grande perícia ao tamborista dois ou três tambores "mpetcheni" dois amarrados às duas pernas e o terceiro encostado ao ombro segurado por um outro elemento. O som do tambor é pouco variável pois toca-se sempre com os dedos. A fôrmação é feita com água. Quando a pele apanha muito calor fica demasiado seca havendo necessidade de metá-la na água com é o contrário ficac muito mole daí a necessidade de afinar com o calor solar ou mesmo passar o fogo pela pele .

atribuido a um pequeno tambor de caracterís-
melhantes ao tambor, N'LAPA.

é o titular exclusivamente atribuido a este

local. Quanto ao modo de produção de som este

mento é de tipo membranófono (uni-membranófono)

o som produzido por percussão. O instrumento é autó-

materialmente transportável constituído por 3 partes

a 1ª, a face do tambor (o wanori wa n'ghoma) a 2ª barriga

do tambor (erregulo ya n'ghoma) e a 3ª rabo do tambor

(mutrutchoya n'ghoma. A parte oca tem o nome de n'pwawa

n'ghema".

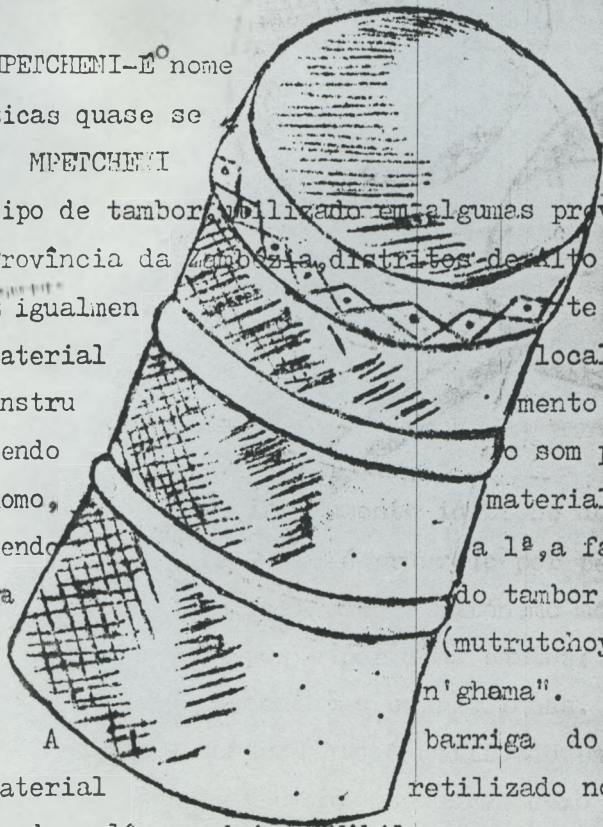
barriga do tambor funciona como caixa de ressonância. O

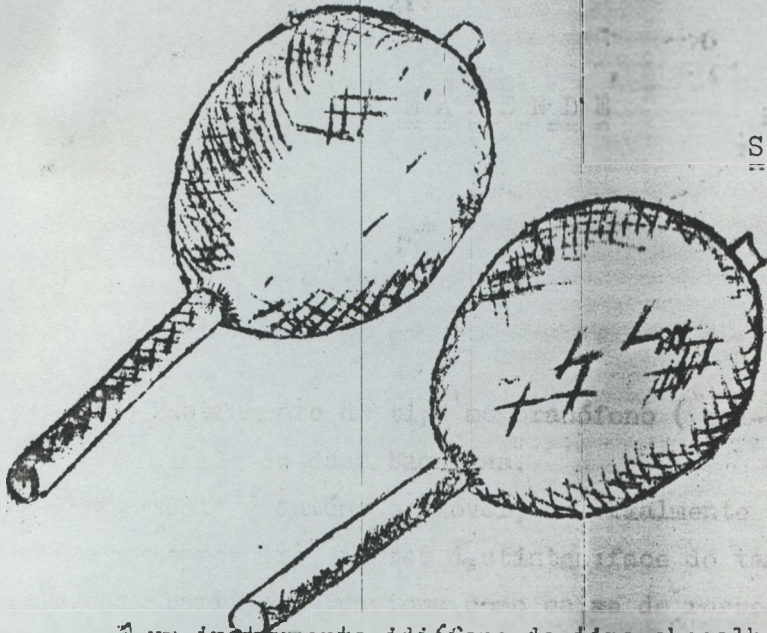
reutilizado no fabrico deste instrumento é vegetal e animal

sendo o 1º a madeira "M'bila ou mussogoza" e os pequenos pregos de hambú que seguram a pele ao corpo do tambor. A 2ª é a pequena membrana de pele de lagarto "iesse".

O tambor mpetcheni é tradicionalmente aparelhado ao n'lapa, e é utilizado para acompanhar canções e danças.

A técnica de tocar é a seguinte: o tocado amarra o tambor à perna direita e a medida que toca, toca também o n'lapa seguro entre as pernas. É frequente exigindo mesmo uma grande perícia ao tamborista dois ou três tambores "mpetcheni" dois amarrados às duas pernas e o terceiro encostado ao ombro segurado por um outro elemento. O som do tambor é pouco variável pois toca-se sempre com os dedos. A fôrmação é feita com água. Quando a pele apanha muito calor fica demasiado seca havendo necessidade de metá-la na água com é o contrário ficac muito mole daí a necessidade de afinar com o calor solar ou mesmo passar o fogo pela pele .





SEKERE

É um instrumento idiófono do tipo chocalhos de mão, ^{utilizando} seu corpo com^o matéria ressonante. O som é produzido por percussão entre choques.

É um instrumento autónomo móvel, materialmente transportável.

É composto por duas partes: o cabo e o fruto seco e eco dentro do qual se introduzem sementes ou pedrinhas.

O instrumento é utilizado para fazer música.

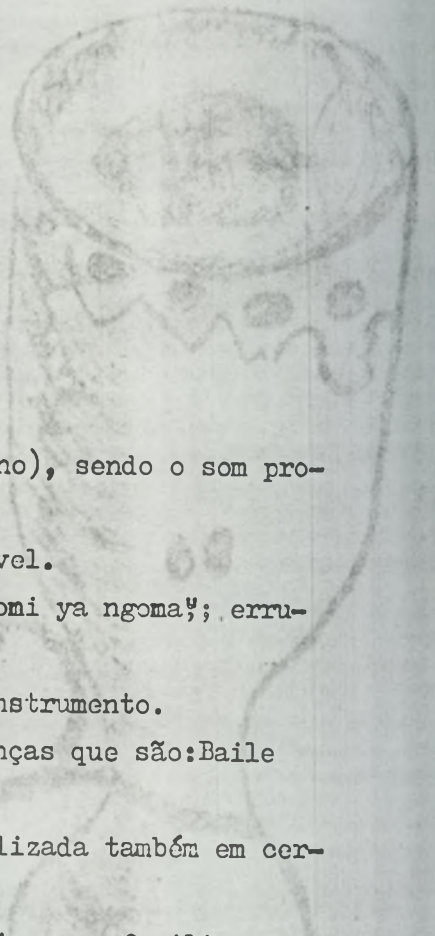
Este instrumento serve como acessório nas danças Txveti "(nesga)

Esta dança reflecte o sofrimento passado no trabalho forçado das companhias.

Além de ser utilizado nesta dança também utiliza-se este instrumento para os divertimentos em certas ocasiões: cerimónias de casamento e falecimentos.

O músico aprende tocar o sequeire por simples imitações. Este instrumento encontra-se espalhado em todos os distritos da Próvincia.

M A F E N D E



~~Mafende~~ - É um instrumento de tipo membranófono (uni-membranófono), sendo o som produzido por percussão de duas baquetas.

O instrumento é autónomo, móvel, materialmente transportável.

É composto por três partes distintas: face do tambor "owanomi ya ngoma"; erru-pilo ya ngoma "barriga" funciona como caixa de ressonância.

Não existem decorações nem ritos ligados à fabricação do instrumento.

Mafende é fabricado para fazer música. Acompanha certas danças que são: Baile de Muzira, Muthengo e Mcuta.

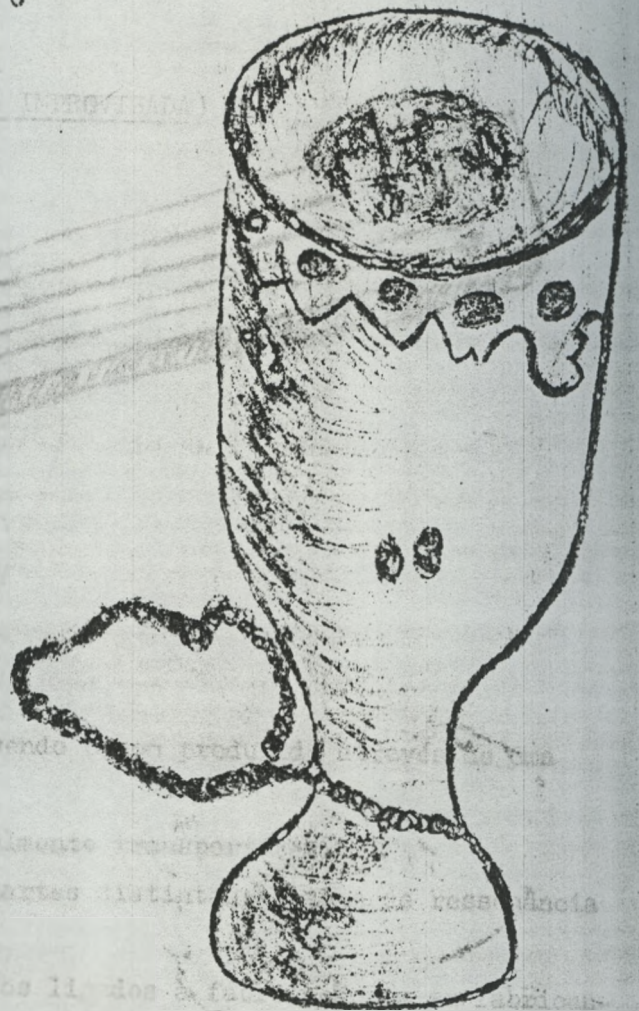
Para além de acompanhar as danças acima referidas era utilizada também em certas ocasiões, nas festas comemorativas e nos falecimentos.

Antigamente tocavam nas noites do dia ^{do} anterior para divertirem os familiares.

Este instrumento é tocado em conjunto com os tambores que são: "Sagala" (dois tambores grandes e pequenos é o grande com duas membranas).

O Mafende é mais predominante nos distritos da Baixa Zambézia.

M A S S A



MASSA- É um onstrumento de tipo membranófono (uni-membranófono, sendo o som produzido por percussão.

O instrumento é autónomo, móvel materialmente transportável.

É composto por quatro partes distintas: boca do tambor "Owononi wa ngoma, barriga do tambor "errugulo ya ngoma", cintura do tambor "ciuno ya ngoma", e rabo do tambor "makutcho ya ngoma, A parte de dentro do tambor tem o nome "rípua wa ngoma "(dentro).

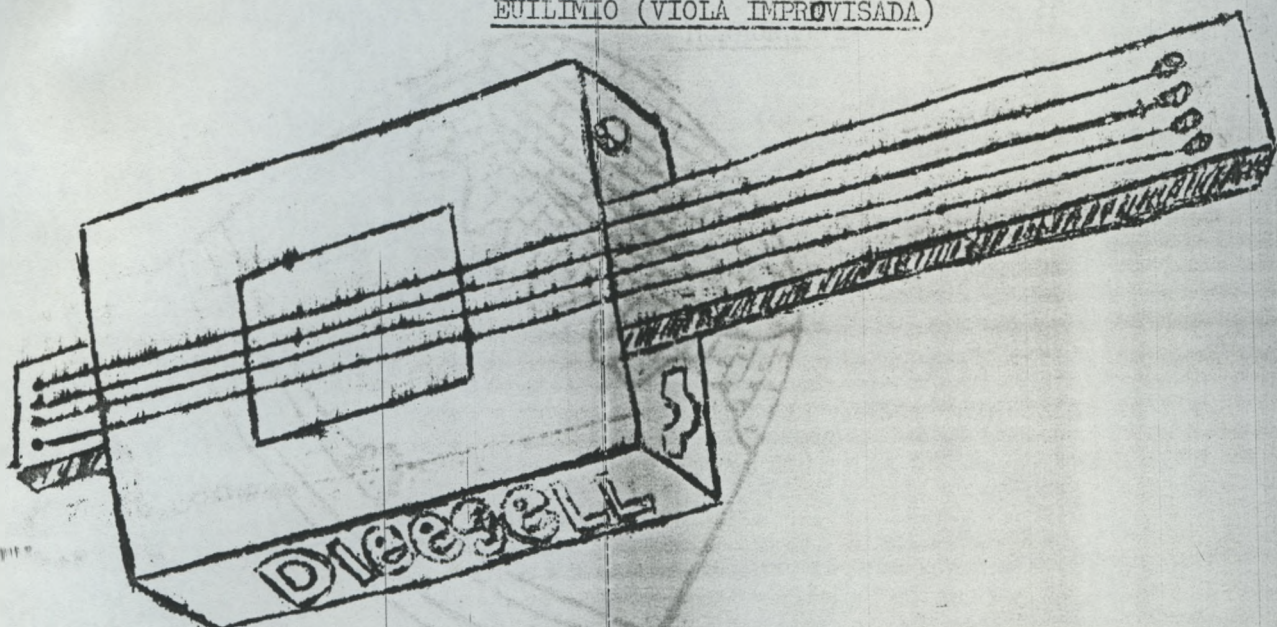
Este instrumento geralmente não tem decorações.

O músico aprende a tocar por simples imitação.

O tambor Massa é hoje ainda utilizado em quase toda a alta Zambézia.

É utilizado para fazer música, acompanhando até certas danças, ou aliás, quase todas danças executadas nesta região.

EUILIMIO (VIOLA IMPROVISADA)



É um instrumento do tipo cordofono, sendo o som produzido através de uma palheta.

É instrumento autónomo, móvel materialmente transportável.

É um instrumento composto por duas partes distintas; a caixa de ressonância e o conjunto do braço com quatro cordas.

Não existe nenhuma cerimónia nem ritos ligados à fabricação ou ao fabricante.

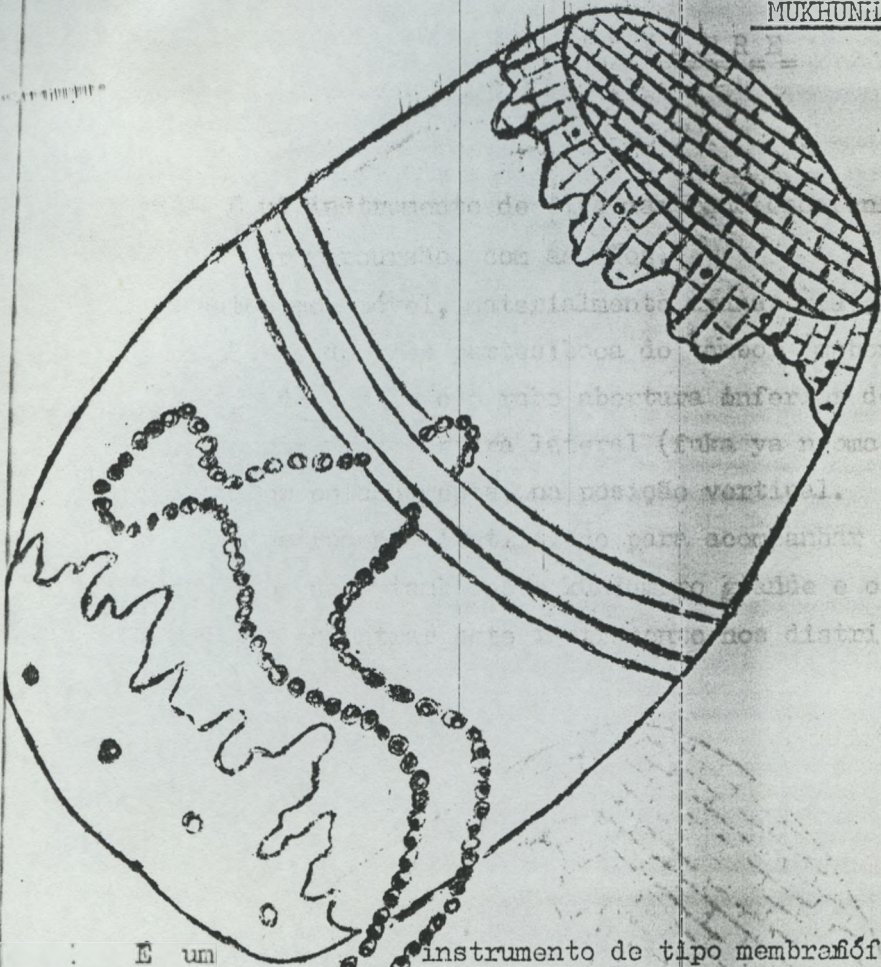
O músico toca o Euilimio "vidla" sentado. Empunha o instrumento com a mão esquerda e encosta ao abdomen. Com os dedos, a mesma mão começa a dedilhar nas cordas variando assim o som. Com a mão direita pega na palheta, feita de plástico e faz fricção sobre as cordas.

Para afinar o instrumento o músico roda os afinadores, retesando assim as cordas.

Euilimio é normalmente utilizados pelos jovens para seus divertimentos (Pode ser acompanhado). Pode ser tocado com outros instrumentos semelhantes acompanhado de canções que falam de amor que tem como certas raparigas ou de sofrimento de não serem amados.

A arte de tocar, aprende-se por simples imitação, e encontra-se espalhada em toda região da Zambézia, Existe em maior números distritos de Morrumbala, Mocuba, Ile, Gurud.

MUKUNHARI



É um instrumento de tipo membranófono.

O som é produzido por percussão, com as mãos. É um instrumento autónomo, móvel, materialmente transportável.

É composta de duas bocas cobertas de membranas. A barriga do tambor funciona como caixa de ressonância.

Mukunhari é geralmente utilizado para acompanhar canções e danças juntamente com os tambores Mpetcheni e Massa.

Este tambor toca-se com a mão esquerda batendo na membrana. Perto do tocador no chão, ficam dois tambores pequenos toca ao mesmo tempo, com a mão direita, usando para bater o baquete. O conjunto de todos estes tambores tem sons diferentes. O tambor grande produz o som mais baixa e os dois pequenos o som alta.

O tambor Mukunhari é popularmente utilizado ainda hoje em toda a alta Zambézia.

O instrumento Mukunhari é utilizado para acompanhar quase as danças, executadas nesta região. Niquetche, Nakula, Epalata, N'Soatita.

Além de ser utilizada nestas danças era também tocada em certas cerimónias de ritos de iniciação, cerimónias fúnebres e nos dias festivos.

M U N D E R E

MUNDERE- É um instrumento de tipo membranófono (uni-membranófono) sendo o som produzido por percussão, com as mãos.

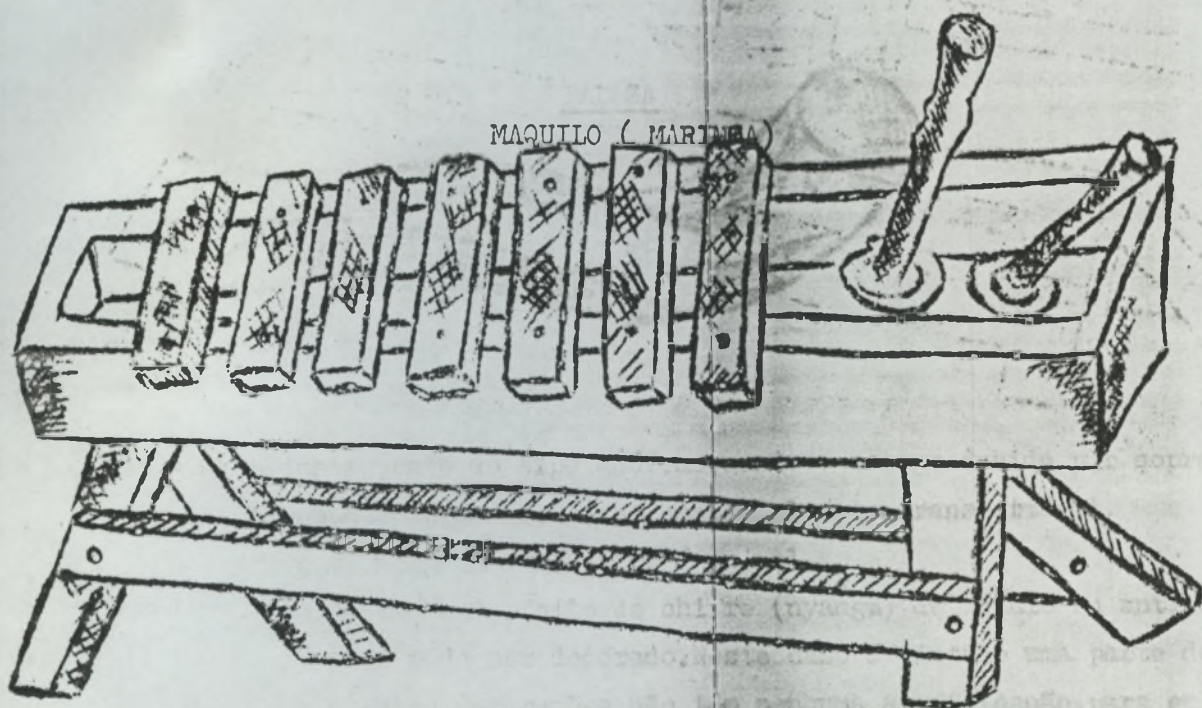
É autónomo, móvel, materialmente transportável.

Compõe-se de três partes: boca do tambor (mubono wa ngama) onde assenta a pele; o corpo do tambor e o rabo abertura inferior do tambor para saída do som.

Apresenta uma abertura lateral (fuka ya ngoma) para saída do som quando se toca o tambor estando esta, na posição vertical.

Este instrumento é utilizado para acompanhar a dança ya Mambura juntamente com os outros dois tambores: o kundamaro grande e o Kundamaro pequeno.

Podemos encontrar este instrumento nos distritos da Baixa Zambózia.



É um instrumento musical de tipo idiófono tipo xilofone sendo o som produzido por percussão (bateramento).

É composto por um conjunto de sete teclas (vari) uma caixa de ressonância e duas baquetas.

As teclas tem diferentes tamanhos produzindo as maiores e mais grossas um som mais baixa e as menores e mais finas um som alto.

Este instrumento é autónomo, móvel materialmente transpostável.

Para fabricação deste instrumento não existem ritos ligados ao fabricante nem à fabricação propriamente dita.

Normalmente Maquillo é tocado por duas pessoas, no caso de se tiver um conjunto de 14 teclas ou mais.

É utilizado nos divertimentos e nos falecimentos, Este instrumento é acompanhado por outros instrumentos diferentes; tambores:

"Kundamaro", e Mundere, matchatcha e por canções na dança baile ya mambira.

O músico aprende a tocar o Maquillo através do ensino de um mestre ou do pai ou com um velho da família.

Ele inventa as suas composições e canções embora toque também outras canções conhecidas na região da autoria de outros compositores.

Podemos encontrar o Maquillo muito mais nos distritos da baixa Zambézia.

PALAZA



PALAZA- É um instrumento do tipo anófono, sendo o som produzido por sopro.

É um instrumento autónomo, móvel, materialmente transportável.

O material que entra na fabricação é animal

Palaza é um instrumento feito de chifre (nyanga) de búfalo ou antílope.

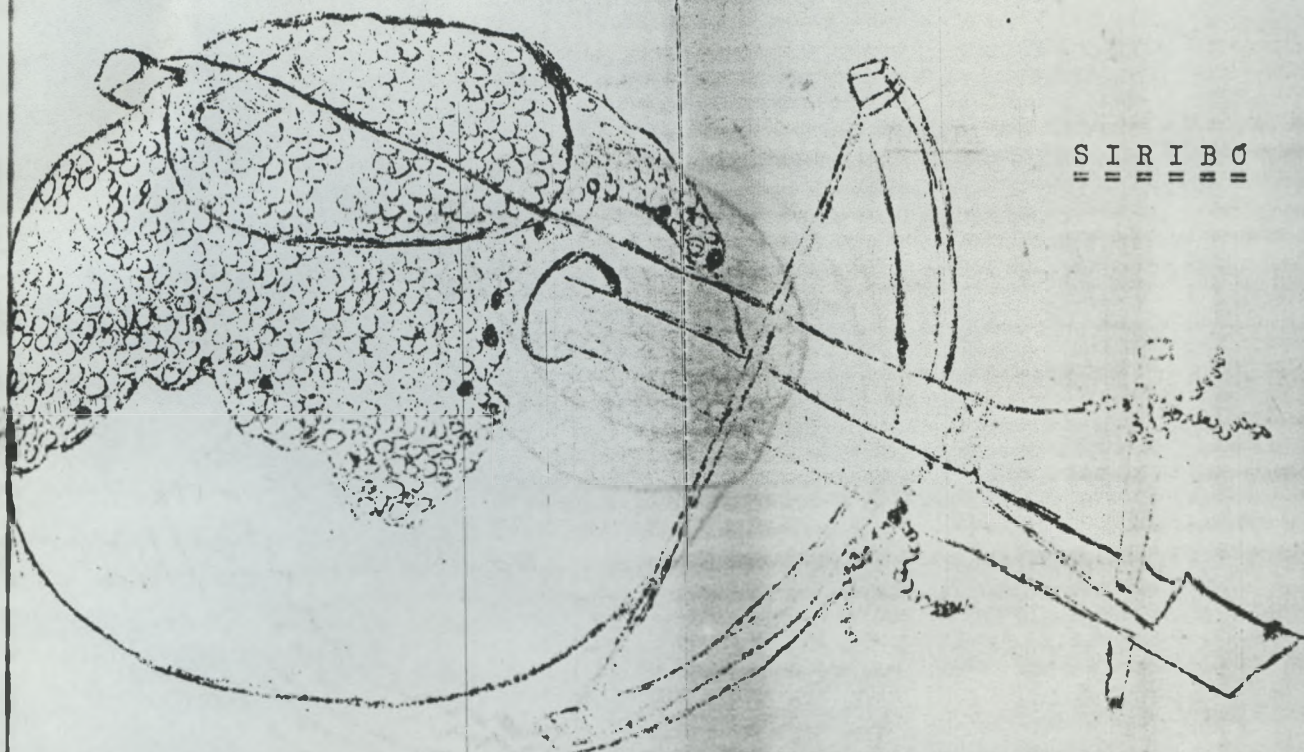
Este instrumento pode ser decorado. Neste caso é pintado uma parte de branco e outra encarnado. Estas decorações não têm nenhuma significação, para embelezar.

Não existem ritos ligados ao fabricante e a fabricação do instrumento.

Antigamente o instrumento era utilizado para chamar as populações.

Hoje em dia tem a função parecida. Principalmente utilizado nos dias de reuniões.

Além disso é utilizado durante a dança "Ikavete" juntamente com os outros instrumentos diferentes: sequerre, ferro, "Mukombo" e Matchatcha.



S I R I B Ó

SIROBÓ- É nome atribuído a um instrumento musical pelos chuabos. Outros grupos étnicos designam-no por outros nomes (por exemplo, loómue utiliza nome "Tchakaré". É cordo-membranófono, sendo som produzido pela fricção de um arco sobre uma corda.

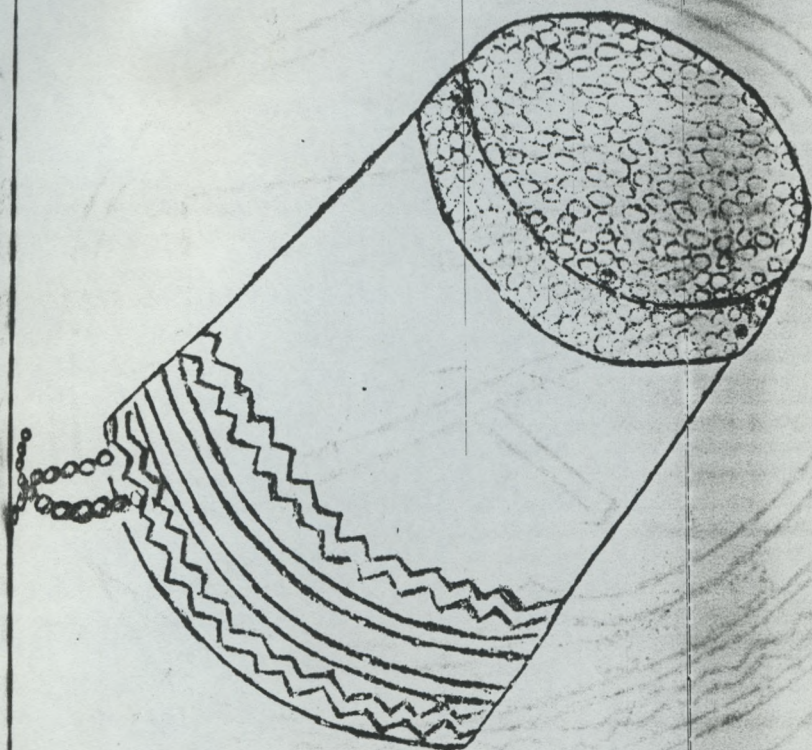
Siribó é um instrumento autónomo, móvel materialmente transportável composto por três partes: a caixa de ressonância, o conjunto do braço e corda, e o arco para tocar. No fabrico deste instrumento utilizam-se como material, Umbila, mamakolokoma, (baixa Zambézia) escábulo de coco-ekuru (zona baixa) pele de jibóia e pauzitos de bambú.

O fabricante começa por fazer a caixa de ressonância que é um pequeno tambor uni-membranófono. Em seguida liga-se a membrana a caixa de ressonância através de pauzitos de bambú.

Compõe-se de três partes: o conjunto do braço e da corda-murora na Tchakare (armadilha do Tchakare), a caixa de ressonância- "Ekoma wa Tchakare" (tambor do Tchakare) e arco.

Geralmente o músico toca siribó sentado. Empunha o instrumento com a mão esquerda na altura da curvatura do braço e encosta-o ao abdómen. Com os dedos da mesma mão põe-se a tocar. O polegar esquerdo encosta-se no braço do instrumento e os restantes ficam na corda para dedilhar variando assim o som. Com a mão direita pega no arco e faz deslissamento sobre a corda. O instrumento é tocado na posição horizontal e músico muda o som com três dedos da mão esquerda dedilhando na corda. Quando a mão fica mais perto da caixa de ressonância, a corda produz som baixo designado e língua local por "Mtokotoko, e quando o contrário produz som alto - Nikane. O som mais alto é designado por Nananjusa.

Siribó tanto pode associar-se aos outros instrumentos - tambores, por exemplo como também pode tocar-se só.

N'LAPA

CASSASSE-É um instrumento musical utilizado na zona alta da Zambézia com grande incidência nos Distritos de Alto Molócué, Mo Garrá e GILG. É do tipo diófono pois o instrumento ao ser tocado utiliza-se o seu próprio corpo como matéria ressonante. O som é produzido pelo "cutchuni" da polegada e pelo indicador direito, sobre palhetas metálicas. É um instrumento autónomo, móvel, facilmente transportável para uso

N'LAPA- É um instrumento membranófono (uni-membranófono). Sendo o som produzido por percussão (batemento)

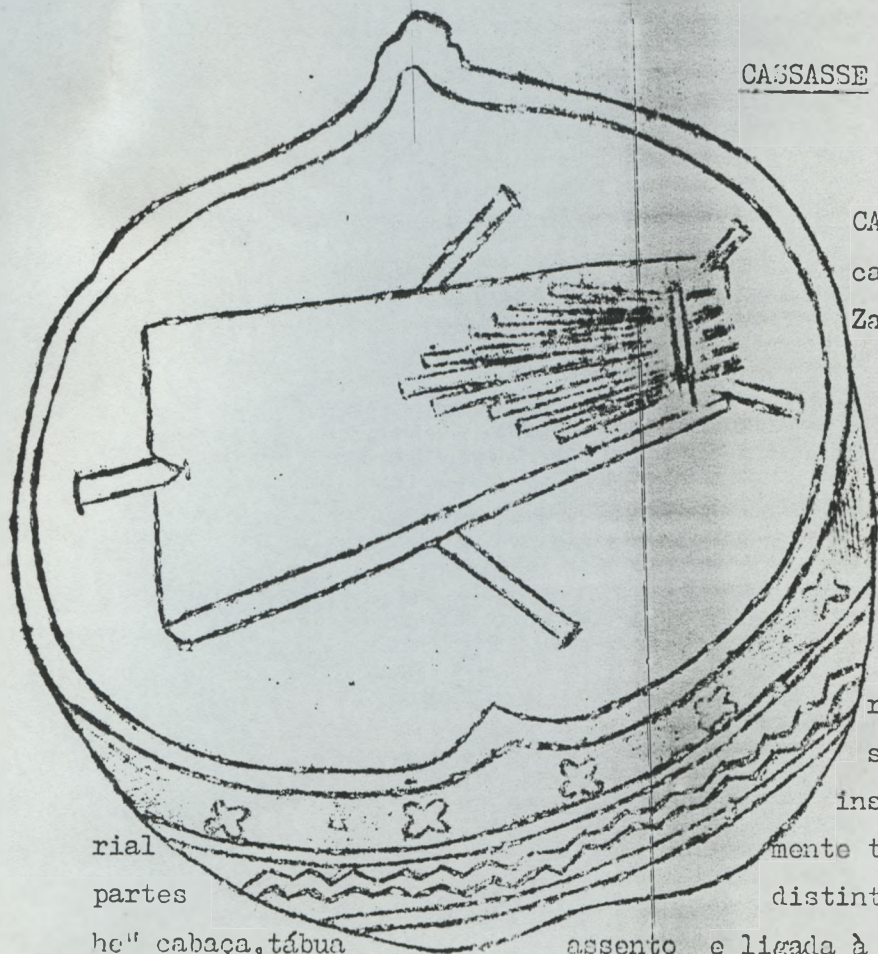
O instrumento é autónomo, materialmente transportável. É composto por três partes distintas face do tambor "Owanani wa n'ghama", barriga do tambor "errugule ya n'ghama" funciona como caixa de ressonância; e o rabo (Owamacutoho ou owamacutchuni) para a saída do som, directamente para a panela, segundo a caixa de ressonância.

O som de n'lapa é variável conforme se extrai ou se introduz o tambor na panela. Igualmente varia o som do tambor quando se toca com a palma das mãos ou com a ponta dos dedos.

O N'lapa é utilizado juntamente com outros instrumentos tais como: O Mpetchini, massa e Massa kilikiliki e acompanha a dança Elate. Está também nas danças Nakula Namanhikala ou kamuramole (dança das mulheres), sopa Niketche Mirussi; Mpwassa Mtarato e Naulesse, sendo considerado o tambor mais importante do qual depende o sucesso da dança.

Antigamente este instrumento era utilizado em certas cerimónias: funebres, e nos dias festivos.

O tambor N'lapa é popularmente utilizado em toda a alta Zambézia.



rial
partes

he" cabaça, tábu

assento e ligada à caixa de ressonância por uma corda-mukoiye as teclas feitas de ferro "muthipo". A caixa de ressonância tradicionalmente é feita de uma cabaça, embora hoje já apareça um pouco mais modernizada e seja também utilizada como caixa de ressonância uma panela ou lata trabalhada de forma a parecer uma meia laranja.

No fabrico deste instrumento entram como material; uma cabaça de abóbora um pedaço de madeira "mbila" e a parte metálica que são os ferros "muthipo".

Importa aqui descrever a técnica de fabricantes corta-se a cabaça ao meio (já seca) com uma faca e extraíndo-se as sementes em seguida depois numa tábu-a não superior ao diâmetro da cabaça, são colocadas as teclas, umas mais compridas que as outras para permitir a variação do som. As teclas são presas à madeira por três ferros que passam perpendicularmente por aquelas. Finalmente com uma corda "Mukoi", unê-se a caixa de ressonância à madeira onde são colocadas as te-chas.

TECNICA DE TOCAR- o músico tem nas mãos o instrumento apoiando-o no re-gaço. Com as mãos pega na madeira (que vem unida à caixa de ressonância) e apoia os dois dedos polegares em duas teclas e o indicador direito numa terceira.

CASSASSE-instrumento muito antigo hoje é raro e nas zonas onde ainda existe sofreu várias alterações - como caixa de ressonância temos panela que tem a mesma função da cabaça. Os ferros "Muthipo" que hoje funciona como teclas eram anteriormente feitos de caniço de mapira. Por último temos as cápsulas à volta do "Tkaha" como parte decorativa do instrumento.

Cassasse é utilizada para divertimento.

CASSASSE-É um instrumento musi-cal utilizado na zona alta da - Zambôzia com grande incidência nos Distritos de Alto Molócuè, Ile Gurrue e Gilé. É de tipo diófono pois o instrumento ao ser tocado utiliza-se o seu próprio corpo como matéria ressonante. O som é produzido pelo "tilhar dos dois polega-res e pelo indicador direito, sobre palhetas metálicas. É um instrumento autonomo, móvel, mate-riamente transportável, composto por três distintas: a caixa de ressonância "cka-